

PROPOSTA 1

TEMA: RELACIONAMENTO ABUSIVO

TEXTO 1:

Amor patológico: quando elas se deram conta de que a relação era doentia

Nem sempre a gente percebe rapidamente que está vivendo um amor patológico, que é quando o outro passa a ser o centro da nossa vida e nada tem tanta importância quanto a relação. Aparecem o sentimento de posse, ciúme excessivo, a falta de interesse por outras atividades e uma disposição grande em abrir mão dos próprios interesses e felicidade em nome do outro. “O amor patológico tem uma relação direta com uma dependência emocional. O tratamento inclui entender que é possível existir sozinho, que aliás é preciso existir sozinho, para depois entrar em uma relação com outro. O parceiro deve dividir um espaço de conjugalidade com você, mas não fazer parte de você”, fala a psicóloga Ana.

Sinal de alerta

As perguntas abaixo podem ajudar você a perceber se a sua relação não anda bem. O sinal acende se você responder “sim” para a maior parte delas.

- Tento cuidar mais dele do que de mim mesma?
- Quando estou mal na relação, consigo seguir com minha rotina?
- Tenho medo de expressar meus sentimentos, por receio de não agradá-lo?
- Tenho dificuldade de me divertir sem ele?
- Tenho necessidade de saber o que ele está fazendo para ficar tranquila?
- Deixei de conviver com meus amigos por conta da relação?
- Tenho planos de vida individuais, que não estejam relacionados a relação amorosa?

Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/07/23/amor-patologico-quando-elas-se-deram-conta-de-que-a-relacao-era-doentia.htm?cmpid>. Acesso em: 10 maio 2019.

TEXTO 2:

15 SINAIS DE UM RELACIONAMENTO ABUSIVO

Seu parceiro ou parceira ...

1 Bate, empurra ou marda você?	6 Fica com ciúmes sem motivo?	11 Destroi sua propriedade pessoal ou objetos de valor sentimental?
2 Transforma incidentes insignificantes em grandes discussões?	7 Não deixa você visitar a família ou amigos	12 Obriga você a fazer sexo contra sua vontade?
3 Ameaça ferir seus amigos ou pessoas da sua família?	8 Não deixa você ir onde quer, quando quer?	13 Se comporta de maneira super protetora?
4 Tem súbitos acessos de raiva ou fúria?	9 Não deixa você trabalhar ou estudar?	14 Ameaça ferir você ou seus filhos?
5 Usa a intimidação ou a manipulação para controlar você ou seus filhos?	10 Te insulta ou chama por nomes pejorativos?	15 Controla suas finanças ou te obriga a prestar contas daquilo que gasta?

Fonte: Feridas invisíveis: Abuso não físico contra mulheres, de Mary Susan Miller

Disponível em: <https://www.agenciajovem.org/wp/relacionamentos-abusivos-para-alem-do-obvio/>. Acesso em: 10 maio 2019.

PROPOSTA 2

TEMA: LIXO

TEXTO:

“É urgente que repensemos o lixo não mais como resíduo, mas sim como recurso”

Tatianna Mello da Silva recebeu do governo alemão o prêmio Green Talents Award: a mineira foi escolhida para o seletor grupo dos 25 pesquisadores mais promissores do mundo na área de sustentabilidade

Green Talents Award é, sem dúvida, um dos prêmios de sustentabilidade mais importantes do mundo. Desde 2009, o Ministério da Educação e Pesquisa do governo da Alemanha elege os 25 jovens pesquisadores com trabalhos mais promissores na área. Na edição deste ano, que contou com 800 inscrições de mais de 100 países, a mineira Tatianna Mello da Silva, de 27 anos, foi eleita por um júri de especialistas para o seletor grupo dos “talentos verdes”. Especializada em direito ambiental e políticas públicas, ela acaba de concluir um mestrado na Universidade de Oxford, na Inglaterra. Foi com o planejamento para a tese de doutorado, que pretende iniciar no ano que vem, que Tatianna recebeu o reconhecimento do governo alemão.

Sua pesquisa premiada tratou sobre a questão da reciclagem no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Pode fazer um balanço sobre suas teses e conclusões?

A pesquisa pretende avaliar se a inserção das cooperativas de catadores em sistemas formais de coleta e gerenciamento de lixo contribuiu para a inclusão social e emancipação econômica desses trabalhadores, ao passo em que impactando positivamente as taxas de reciclagem no país. O ponto de partida é a premissa de que para o Brasil avançar em duas áreas prioritárias – erradicação da pobreza e proteção ao meio ambiente – é urgente que repensemos o lixo não mais como resíduo, mas sim como recurso, e que reconheçamos o papel crucial que os catadores de material reciclável têm a desempenhar.

A comissão julgadora considerou que sua pesquisa será útil internacionalmente para diversas economias emergentes. Em quais aspectos acha que seu trabalho tem potencial para pautar políticas públicas?

No plano nacional, minha pesquisa pretende oferecer recomendações sobre como alcançar de forma mais eficiente os objetivos do PNRS. Embora meu foco seja o Brasil, outros países emergentes certamente poderão se beneficiar das conclusões do estudo, considerando que mais de 1% da população mundial depende do lixo como fonte de renda e subsistência. O que muitos países em desenvolvimento ainda não se deram conta é de que o lixo tem uma faceta econômica de extrema relevância. Um estudo publicado pelo IPEA em 2010 estimou que o Brasil perde R\$8 bilhões por ano por deixar de reciclar. Com a escassez de matérias-primas, a tendência é de que o valor dos recursos que descartamos seja cada vez maior.

Como você avalia a experiência que está tendo com o tour por renomados centros de pesquisa da Alemanha?

O governo alemão merece aplausos, pois o Green Talents é uma experiência incrível. Estar em contato com 24 pessoas dos mais variados lugares do mundo e com as mais diversas formações, visitando centros de pesquisa de ponta, é simplesmente um privilégio. É uma excelente oportunidade para entender mais sobre tecnologias e assuntos que não estão na sua área de expertise, mas que fazem parte do debate sobre sustentabilidade. Espero expandir meu conhecimento sobre o que faz do sistema de gerenciamento de lixo alemão tão eficiente, e coletar insights dos profissionais sobre possíveis soluções para o nosso.

(Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2014/10/e-urgente-que-repensemos-o-lixo-nao-mais-como-residuo-mas-sim-como-recurso.html>. Acesso em: 20 maio 2019).